

Dissertação modelo Enem

O ciberativismo é a solução para as reivindicações populares?

Aos primeiros sinais de insatisfação, a juventude vai às ruas – o Brasil coleciona manifestações populares, sobretudo aquelas organizadas com a ajuda do mouse – os protestos caem nas redes sociais, ganham força com as curtidas, marcam dia e hora para materializarem-se nas ruas. Hoje, os pênaltis, os beijaços e tantas outras coreografias populares incomodam os atores governamentais, que se veem obrigados a debruçarem-se sobre as questões reclamadas. E, assim, à dianteira das causas político-sociais, em nome da liberdade de expressão e do Estado Democrático de Direito, eis o ciberativismo, ainda que, por vezes, precise de ajustes.

Nesse sentido, pesquisas recentes nos dão conta de que as manifestações organizadas por meio das redes sociais têm aglomerado multidões, compelindo o Estado à tomada de providências em favor da causa pública – até porque, quando o povo não é atendido, todos correm riscos: o espaço público, por vezes, é avariado; os parlamentares, por sua vez, não são reeleitos. **Todavia, a despeito das multidões arrastadas pelas redes, é preciso lembrar que o ciberativismo, por si só, não é capaz de resolver reivindicações populares – há quem diga até que manifestações online fomentam conflitos, que, muitas vezes, para além das telas, geram violência não só às pessoas como também ao patrimônio público e particular.**

Soma-se a isso o fato de que, embora os manifestantes tenham a liberdade de expressão assegurada, é certo também que devem exercê-la de modo inteligente e pacífico e, mais, devem ser coerentes não só no pedir, como também no apontar caminhos para a satisfação de suas reivindicações. No século passado, os movimentos Diretas Já, Fora Collor e, mais recentemente, o Passe livre, deixaram rastros de vandalismo e, com efeito, não é, absolutamente, o que se espera das reivindicações atuais, cujos atores têm recursos tecnológicos a serem associados à pressão das ruas, e, desse modo, as manifestações podem ser mais bem organizadas, a fim de que sejam evitadas cenas de destruição.

Por tudo isso, o ciberativismo deve ser ferramenta de protesto, não de modismo nem de anarquia nem de violência. Assim, Câmara e Senado devem ser sensíveis às manifestações populares, quer virtuais quer presenciais, e atender aos apelos públicos, uma vez que os parlamentares foram eleitos pelo povo e, conseqüentemente, devem representá-lo. Isso deve ser feito por meio da elaboração e da aprovação de projetos de lei que atendam às necessidades sociais, a exemplo do pacote recentemente elaborado em ambiente virtual, qual seja “100 medidas contra a corrupção”, a fim de que o ciberativismo siga, de fato, firmando-se como canal legítimo das aspirações populares, em defesa do Estado Democrático de Direito.

Por Gislaine Buosi

(Resposta à pergunta-tema.)